

O evangelho de João

A autoimagem do cristão

Leia João 1.19-34

27 “Embora ele venha depois de mim, não sou digno de desamarrar as correias de sua sandália”.

O cristianismo não está obsoleto

Recentemente assisti novamente a trilogia “De volta para o futuro”. Esses filmes foram gravados no século passado, na década de 80. Falando assim até parece que faz uma “eternidade”, mas fazem apenas 32 anos, desde o lançamento do primeiro filme.

A história do filme é a de um cientista meio maluco que inventa uma máquina do tempo, na qual ele e um adolescente viajam para o passado e para o futuro, para arrumar alguns eventos em suas vidas para que o presente deles fique em ordem.

O interessante nessa história é como aqueles que escreveram os filmes, imaginaram como seria o futuro. Eles partem de 1985 para 2015 e encontram um mundo com carros voadores, tênis que se amarram e ajustam aos pés sozinhos, blusas que se ajustam ao tamanho do corpo de quem usa e que secam no corpo com o apertar de um botão, e é claro, um skate voador!

Algo porém, que existia em 1985 na praça central da cidade, e que não existe mais em 2015 no filme é a igreja, na qual a máquina do tempo, que é um carro, destrói no fim do primeiro filme. A mensagem sutil que isso nos passa é que, para aqueles que escreveram o filme, no futuro, o cristianismo não existiria mais, seria ultrapassado pelos avanços da ciência e tecnologia e dessa forma a sociedade do século XXI estaria liberta da religião.

O problema é que o cristianismo não está velho, não é como um video game sem graça que não queremos mais jogar em nossos dias. Ele continua atual, continua vivo, importante e necessário para a humanidade do “futuro”.

Impacto cultural

O que tem feito o cristianismo permanecer atual e resistir a todos os ataques que vem sofrendo através dos tempos?

A resposta mais clara é que Deus o tem preservado. Mas como ele tem feito isso?

Ele tem usado a vida de cristãos que não se encantaram com as novidades que o mundo estava oferecendo ao seu redor e permaneceram fiéis a Palavra.

Isso fez com que eles se destacassem na sociedade em que viviam, não importando a época que fosse, pois viviam uma vida pura (apenas um casamento, não traíam seus cônjuges) e praticavam boas obras (ajudando os necessitados, cuidando das viúvas e dos órfãos e dos que estavam na prisão).

Isso sempre encantou a sociedade e fez com que o testemunho dos cristãos tivessem grande impacto na vida das pessoas.

Cristianismo autêntico

Esse cristianismo é o verdadeiro, do tipo que impacta e transforma vidas. Para que isso seja real duas coisas muito importantes precisam acontecer: primeiro, da imagem que fazemos de nós mesmos e, segundo, da imagem que fazemos do Senhor Jesus Cristo. Quando nós olhamos bem de perto para a vida de João Batista, por exemplo, nós descobrimos que o segredo dele estava nessas duas visões. A forma como ele enxergava a si mesmo e a pessoa de Jesus Cristo, o transformou no tipo de cristão autêntico que ele foi e que tanto impactou a todos que passaram em seu caminho.

I — A opinião do cristão sobre si mesmo (Como um filho de Deus deve se enxergar?)

O apóstolo Paulo escreveu em Romanos 12.3: “...Não se considerem melhores do que realmente são. Antes, sejam honestos em sua autoavaliação, medindo-se de acordo com a fé que Deus nos deu”

João Batista era alguém assim, ele não pensava menos sobre si mesmo, ou seja, não era alguém que tinha o que é chamado de “complexo de inferioridade”, quando a pessoa não tem bons sentimentos sobre si mesmo e pensa que todos ao seu redor também não gostam dela.

Uma pessoa, ou até mesmo uma criança que pensa menos de si mesmo, está sempre triste e sua maior preocupação é com ela mesma e com seus sentimentos feridos. João Batista não era assim ele tinha um pensamento correto sobre quem ele era. Também não pensava mais sobre si mesmo.

Alguém que pensa mais sobre si mesmo, pode ser conhecido como uma pessoa com “complexo de superioridade”. Uma criança pode pensar mais sobre si mesma. Ela pode se achar melhor que as outras, pelo fato de seus pais terem mais posses materiais, ou por elas serem mais inteligentes, frequentar lugares mais legais que seus colegas, terem roupas e brinquedos melhores.

Também podem se achar especiais por causa da criação que recebem. Geralmente os avós gostam de “paparicar” seus netos, então algumas crianças pensam mais de si mesmas e buscam ser o centro de todas as atenções.

Como um filho de Deus deve se ver?

A nossa opinião sobre nós não deve ser formada sobre o que os outros dizem sobre nós, ou nem mesmo sobre o que pensamos a nosso respeito, mas sim no que Deus diz na sua Palavra. Não devemos nos avaliar pelo nosso coração, nem para mais, nem para menos, pois ele nos engana! Jr.17.9

Somos pecadores e nossa sociedade foi manchada pelo pecado. Somente quando buscamos ser iguais a Jesus é que podemos então ter uma autoimagem correta sobre nós mesmos.

2 — A visão do cristão sobre Jesus Cristo (Como um filho de Deus deve ver o Senhor Jesus?)

João Batista nos ensina que o modo como vemos Jesus corrige nosso problema com a autoimagem. Quanto mais aprendemos de Jesus, por meio da iluminação do Espírito Santo na Palavra de Deus, menos de nós mesmos fica no controle. Dessa forma não importa o que achamos, preferimos, imaginamos ou queremos, mas o que a Palavra de Deus, mediante o testemunho do Espírito Santo, revela sobre Jesus Cristo para nós. (ler: João 1.33; Gálatas 3.5).

(Como um filho de Deus deve ver o Senhor Jesus?)

Como vemos Jesus em nossa vida, faz com que ele seja maior e mais importante; Cristo, vai crescendo a cada dia e nós vamos ficando pequenos e menores até que só se ache em nós a glória de Dele!

3 — A transformação do cristão diante dos outros (Como outros vão ver o filho de Deus?)

Como João Batista não pensava nem mais, nem menos sobre si mesmo e também sobre as outras pessoas, ele pôde viver para a Glória de Jesus. Cristo cresceu e ele diminuiu! João se tornou um homem simples, humilde e corajoso. Tudo o que ele era e fazia visava a glória de Deus e a salvação das pessoas. O diálogo dele com seus discípulos é comovente; leia João 3.26-30.

Querido Deus,

Obrigado por não precisar viver acreditando no que penso sobre mim mesmo, pois às vezes, penso que sou o melhor do mundo e isso rouba a tua glória. Às vezes penso que não tenho valor algum e que não sou amado por ninguém e isso tira de mim a imagem e semelhança que tenho contigo.

Sei que meu coração é enganoso, sei que Jesus pagou um preço muito caro para que eu pudesse ser seu filho. Que a tua glória seja vista através da minha vida e das minhas atitudes para que outros creiam que Jesus é a luz do mundo!

Em nome de Jesus, Amém.